



**CAMINHOS DA ESCOLA M. NÍSIA VILELA FERNANDES NA  
CONSTRUÇÃO DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL  
INDIVIDUALIZADO (PEI)**

**LEILA Lopes de Avila**

*UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*

*OBEDUC - Observatório de Educação Especial e inclusão escolar: práticas curriculares e processos de ensino e aprendizagem*

*E-mail: leilalopesavila@gmail.com*

**ANA LÚCIA da Conceição Silva**

*UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*

*OBEDUC - Observatório de Educação Especial e inclusão escolar: práticas curriculares e processos de ensino e aprendizagem*

*E-mail: anaconsil@gmail.com*

**MÁRCIA Denise Pletsch**

*UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*

*OBEDUC - Observatório de Educação Especial e inclusão escolar: práticas curriculares e processos de ensino e aprendizagem*

*E-mail: marciadenisepletsch@gmail.com*

**Resumo**

Esse texto objetiva apresentar, de forma sucinta, o processo de inclusão educacional de uma escola do município de Duque de Caxias/RJ, focando os primeiros passos, na elaboração, de forma colaborativa, da proposta do planejamento educacional individualizado (PEI). A fundamentação metodológica seguiu os pressupostos qualitativos, com as bases da pesquisa documental e entrevista semiestruturada. Tendo como concepção teórica os princípios histórico-culturais de Vigotski. Os resultados indicaram que, a partir de 2010 até 2014 foram criadas estratégias, implementadas adequações estruturais, curriculares e conceituais para atender as especificidades dos alunos com deficiência. Igualmente, mostraram que as mudanças foram construídas coletivamente por meio de ações que respaldaram todas as atividades desenvolvidas nas turmas do ensino especial em conjunto com o ensino comum, além da afirmação da parceria entre a escola, os professores, a família, Coordenadoria de Educação Especial, os agentes da educação, os alunos e demais profissionais da comunidade escolar, na construção do planejamento educacional individualizado.

**Palavras-chave:** inclusão educacional, planejamento educacional individualizado (PEI), trabalho colaborativo, adequações curriculares, adequações estruturais.



## **Introdução**

A proposta da escola inclusiva trouxe novas possibilidades não apenas de acesso, mas, também, de permanência nas redes públicas de ensino das pessoas com deficiência. Todavia, entendemos que apesar da existência de diretrizes federais, ainda é incipiente nas redes municipais ações voltadas para a implementação efetiva das políticas direcionadas para esse público alvo.

São escassas as pesquisas voltadas ao estudo sobre o currículo e sua flexibilização, que discutam as estratégias na direção da educação inclusiva, Leite *et al* (2013) descrevem tal conclusão após um estudo sobre a educação inclusiva, por meio de uma revisão de literatura publicada entre os anos de 2000 e 2010, em periódicos da área de educação, disponível no banco de dados Scielo. Vejamos em suas palavras:

Os resultados demonstram que as produções na área são escassas no que diz respeito às estratégias para efetivação da educação inclusiva, limitando-se, prioritariamente, a reflexões e discussões teóricas que envolvem os princípios e políticas educacionais, pouco retratando experiências didático-pedagógicas que promovam ajustes curriculares e/ou formas de flexibilização do ensino (p.63).

Apesar de todas as adversidades presentes na Baixada Fluminense/RJ, pelas características dessa região, com uma população de quatro milhões de habitantes com treze municípios e pela sua “[...] realidade social, marcada por baixos índices de desenvolvimento humano (IDH), evasão escolar, precariedade nos serviços de saúde e outros problemas comuns às grandes metrópoles brasileiras” (PLETSCH, 2014, p.9). Despontam iniciativas, em algumas escolas, de ações com objetivos direcionados à inclusão escolar. Ações baseadas pelo envolvimento dos diferentes sujeitos da comunidade escolar, que buscam de forma colaborativa, efetivar o trabalho pedagógico direcionado às pessoas com deficiência.

É nessa direção que esse texto objetiva apresentar, de forma sucinta, o processo de inclusão educacional de uma escola do município de Duque de Caxias/RJ, focando os primeiros passos, na elaboração, de forma colaborativa, da proposta do planejamento educacional individualizado (PEI).

## **Metodologia**



# IV COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO, CIDADANIA E EXCLUSÃO: DIDÁTICA E AVALIAÇÃO

A fundamentação metodológica seguiu os pressupostos qualitativos. A pesquisa aqui apresentada desenvolveu-se com as bases da pesquisa documental e entrevista semiestruturada (LUDKE e ANDRÉ, 1986; MANZINI, 2003, 2006, 2013; CELARD, 2010; BARDIN, 2011). Tendo como concepção teórica os princípios histórico-culturais de Vigotski (1995, 1988, 2005, 2007).

O nosso campo de pesquisa foi a Escola Municipal Nísia Vilela Fernandes, situada no município de Duque de Caxias/RJ, uma das maiores Redes de Ensino do Estado do Rio de Janeiro, o terceiro município do Estado em população. Segundo o *site* da Prefeitura de Duque de Caxias<sup>1</sup> a cidade se localiza na Baixada Fluminense e integra a Região Metropolitana do Rio de Janeiro. É dividida geograficamente e administrativamente em quatro distritos: 1º Distrito Duque de Caxias; 2º Distrito Campos Elíseos; 3º Distrito Imbariê e 4º Distrito Xérem (DUQUE DE CAXIAS, 2012).

A Escola Municipal Nísia Vilela Fernandes foi fundada em 12 de agosto de 2003, no Bairro São Bento, no 2º Distrito do município, situada às margens de uma das principais avenidas da cidade, a Presidente Kennedy. Disponha, desde a sua inauguração, de turmas que contemplavam desde os primeiros anos de escolaridade do ensino fundamental (1º segmento) até os anos finais (2º segmento), além do ensino noturno (EJA), organizadas em quatro turnos. Em 2012 a escola passou a não ter mais o 1º segmento, devido a maior demanda da comunidade direcionada ao 2º segmento. Atualmente conta 1008 alunos, sendo 611 do 2º segmento (diurno); 141 do 1º segmento (EJA); 221 do 2º segmento (EJA) e com 35 alunos da educação especial (DUQUE DE CAXIAS, 2015).

Organizamos um quadro demonstrativo dos indicadores do IDEB alcançados pela referida escola nos últimos anos:

**Quadro 1.** Indicativos do IDEB

Anos letivos	5º Ano - IDEB Observado	Metas projetadas	9º Ano - IDEB Observado	Metas projetadas
2005	2.9	-	2.0	-
2007	3.3	3.0	3.0	2.1
2009	3.0	3.3	2.5	2.3
2011	4.1	3.7	3.1	2.7
2013	-	4.0	2.9	3.3

Fontes: INEP (2013); DUQUE de CAXIAS (2015).

<sup>1</sup> Disponível em: <http://duquedecaxias.rj.gov.br/>. Acessado em 18/02/2015.



# IV COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO, CIDADANIA E EXCLUSÃO: DIDÁTICA E AVALIAÇÃO

Como observamos no quadro a cima, a escola apesar de todas as adversidades, vem buscando atingir as metas projetadas pelo IDEB, em dois anos não atingiu (2009, 1º segmento); (2013, 2º segmento), mas chegou a superar as metas (2007 e 2011, 1º segmento) e (2007, 2009 e 2011, 2º segmento).

A Educação Especial teve início, na instituição, no ano de 2008 com duas classes especiais e no ano de 2009 uma turma de atendimento educacional especializado (AEE). Na época da implementação das classes especiais não havia infraestrutura físicas que atendesse à necessidade dos alunos, improvisações foram feitas. A sala utilizada foi uma adaptação urgente, sem boa ventilação, nem espaço adequado.

No ano seguinte, em 2010, foi iniciado o trabalho com mais uma turma de AEE, totalizando duas classes especiais (1º e 2º turno) e duas turmas do AEE (1º e 2º turno). Foram necessárias mais adequações quanto às questões físicas. As turmas mudaram de salas e de professores a cada ano, ocasionado a descontinuidade do trabalho, como também a busca de um plano de educação sistematizado, que proporcionasse uma proposta pedagógica com objetivos a curto, médio e longo prazo. Tais demandas foram encaminhadas através da implementação do planejamento educacional individualizado (PEI).

## Resultados e Discussão

Novas estratégias pedagógicas foram discutidas desde o início dos anos 2000, pela Rede Municipal de Ensino de Duque de Caxias/RJ, tendo como objetivo organizar o trabalho da educação inclusiva, segundo Avila (2015), despontou a proposta do planejamento educacional individualizado (PEI), tendo como base os pressupostos histórico-culturais de Vigotski (1995, 1988, 2005, 2007), desenvolvendo a interface com o conceito de deficiência intelectual da Associação Americana de Deficiência Intelectual e Desenvolvimento AADID (2006, 2011).

A Secretaria Municipal de Educação (SME), de 2001 até 2012, através da Coordenadoria de Educação Especial (CEE), realizou encontros de formação continuada, para promover a capacitação dos professores e o diálogo com as novas estratégias desenvolvidas de maneira colaborativa (equipe da CEE, professores do AEE, classes especiais, ensino regular, gestores, entre outros). Foi elaborada uma proposta que servia de base para a construção de um trabalho sólido, principalmente, com a participação da família e a interação entre os diversos atores que atuavam direta ou



# IV COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO, CIDADANIA E EXCLUSÃO: DIDÁTICA E AVALIAÇÃO

indiretamente com o público alvo da educação especial que foi o documento “roteiro para investigação do comportamento adaptativo” (DUQUE DE CAXIAS, 2012a), para posterior construção colaborativa do planejamento educacional individualizado (PEI) (DUQUE DE CAXIAS, 2012b; AVILA, 2015).

Na referida escola, de acordo com as entrevistas semiestruturadas, a utilização de tais estratégias teve início no ano de 2010, através das professoras das classes especiais e dos AEEs. A mobilização da comunidade escolar ocorreu através dos gestores, equipe pedagógica e professores para a conscientização do trabalho colaborativo, com objetivo da implementação do PEI. Foi preciso envolver todos os profissionais da instituição nas estratégias de ensino que favoreceriam uma abordagem adequada aos alunos, que possibilitasse o desenvolvimento das suas habilidades conceituais, práticas e sociais (AADID, 2006, 2011; AVILA, 2015).

Ainda, de acordo com as entrevistas semiestruturadas, a equipe diretiva, representada pela direção, equipe pedagógica (orientadores educacionais, orientadores pedagógicos), apoiou os trabalhos desenvolvidos pelas professoras que vinham sendo capacitadas pelas formações continuadas realizadas pela CEE e pelas suas buscas pessoais. Foram garantidos espaços nos grupos de estudos (GEs), conselhos de classes (COCs) para discussões e debates sobre a escolarização dos alunos com deficiência. Desta forma, os assuntos tratados nos cursos oferecidos pela CEE foram compartilhados com a comunidade escolar, que promoveu uma mobilização geral da equipe e despertou interesse de outros profissionais da comunidade escolar na direção da inclusão escolar e do PEI.

## **Conclusão**

O trabalho de forma colaborativa na construção do PEI, promoveu mudanças na forma como o trabalho da inclusão escolar era desenvolvido na Escola Municipal Nísia Vilela Fernandes. Não somente nas salas de aulas ocorreram transformações, mas também nas variadas situações que compõem o cenário cotidiano escolar.

A partir de 2010 até 2014 foram criadas estratégias, implementadas adequações estruturais, curriculares e conceituais. Realizadas entrevistas e construções coletivas de ações que respaldaram todas as atividades desenvolvidas nas turmas do ensino especial em conjunto com o ensino comum, além da



# IV COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO, CIDADANIA E EXCLUSÃO: DIDÁTICA E AVALIAÇÃO

afirmação da parceria entre a escola, os professores, a família, CEE, os agentes da educação, os alunos e demais profissionais da comunidade escolar.

Apesar de alguns entraves encontrados, ficou evidente a importância de uma vertente *colaborativa in loco*, no chão da escola para uma efetiva implementação do PEI com todos os sujeitos que participam do convívio do aluno com deficiência, sendo assim, muito ainda temos que avançar na direção da inclusão escolar.

## Referências Bibliográficas

AAMR, Retardo mental definição, classificação e sistema de apoio/*American Association on Mental Retardation*. Tradução Magda França Lopes - 10ª ed - Porto Alegre: Artmed, 2006.

AAIDD. *Asociación Americana de Discapacidades Intelectuales y del Desarrollo. Discapacidad Intelectual: definición, clasificación y sistemas de apoyo*. 11ª Edición. Traducción: Miguel Ángel V. Alonso. Editorial Alianza, S.A., Madrid, 2011.

AVILA, L. L. Planejamento Educaional Individualizado (PEI) para pessoas com deficiência intelectual na Rede Municipal de Educação de Duque de Caxias (2001 – 2012). Dissertação de Mestado. UFRRJ, 2015.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Edição revista e ampliada. Ed. Edições 70, 2011.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. [et al] *A pesquisa qualitativa: enfoques, epistemológicos e metodológicos*. 2. ed. Petrópolis, RJ, Vozes, 2010.

DUQUE DE CAXIAS. *Atlas Escolar do Município de Duque de Caxias*, 1ª ed. Secretaria Municipal de Educação, 2012.

\_\_\_\_\_. Roteiro para Investigação do Comportamento Adaptativo, In: Coordenadoria de Educação Especial - gestão 2009/2012: *Protocolos de avaliação, acompanhamento e indicação de suporte para alunos com necessidades educacionais especiais*, FERNANDES E. M. (org. e coord.), 1ª ed. SME/CEE, 2012a.

\_\_\_\_\_. Planejamento educacional individual, In: Coordenadoria de Educação Especial - gestão 2009/2012: *Protocolos de avaliação, acompanhamento e indicação de suporte para alunos com necessidades educacionais especiais*, FERNANDES E. M. (org. e coord.), 1ª ed. SME/CEE, 2012b.

\_\_\_\_\_. Dados estatísticos da Escola Municipal Nísia Vilela Fernandes. SME. 2015.

INEP Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=12531180>. Acessado em 02/04/2015.



# IV COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO, CIDADANIA E EXCLUSÃO: DIDÁTICA E AVALIAÇÃO

LEITE, L. P.; BORELLI, L. M.; MARTINS, S. E. S. O. Currículo e deficiência: análise de publicações brasileiras no cenário da educação inclusiva. *In: Educação em Revista*, v. 29, nº 01, p. 63-92, Belo Horizonte, 2013.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. *A Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo, EPU, 1986.

MANZINI E. J. Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semiestruturada, *In: MARQUEZINE, M. C.; ALMEIDA, M. A.; OMOTE S. (orgs). Colóquio sobre pesquisa em educação especial*. Londrina PR, Eduel, p. 11-25, 2003.

\_\_\_\_\_. Entrevista semiestruturada: análise de objetivos e de roteiros. *In: Seminário internacional sobre pesquisa e estudos qualitativos*. v. 1., p. 01-10. USC. Bauru, 2006.

\_\_\_\_\_. Curso Análise de Entrevista. *VII Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Educação Especial e VIII Encontro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial*, UEL – Universidade Estadual de Londrina, Londrina PR, nov. 2013.

PLETSCH, M. D. Educação especial e inclusão escolar: políticas, práticas curriculares e processos de ensino e aprendizagem. *In: Educação especial e inclusão escolar*. Poésis Pedagógica, Catalão-GO, v.12, n.1, p. 7-26, jan/jun. 2014.

VIGOTSKI, L. S. *Fundamentos da defectologia* (Obras completas), tomo cinco, Havana, 1995.

\_\_\_\_\_. *Pensamento e linguagem*. CAMARGO, J. L. (trad.); NETO, J. C. (Rev. Técnica). 3ª ed., São Paulo, Martins Fontes, 2005.

\_\_\_\_\_. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*; MICHAEL COLE et al (orgs); NETO, J. C.; BARRETO, L. S. M.; AFECHE, S. C. (Trad), 7ª ed., São Paulo, Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, L. *El desarrollo de los procesos psicológicos superiores*, Méxio: Grijalbo. Trad. de la versión inglesa: *mind in Society: The development of higher psycholocal proceses*. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1988.

O Resumo Expandido deverá conter **Introdução** (justificativa implícita e objetivos), **Metodologia, Resultados e Discussão** (apresentar os resultados das análises iniciais –



# IV COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO, CIDADANIA E EXCLUSÃO: DIDÁTICA E AVALIAÇÃO

quando tratar-se de pesquisas em andamento – podendo inserir tabelas, gráficos ou figuras), **Conclusões e Referências Bibliográficas.**

Livros:

Oliveira HL, Kieffer J, Germek AO, Pereira VG, Gonçalves EL. Manual de clínica médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1980.

Pompéia R. O Ateneu [Internet]. 16.ed. São Paulo: Ática;1996 [acesso em 2001 jun 27]. Disponível em: <http://www.bibvirt.futuro.usp.br/index.html>

Artigo de revista:

Martinez AME. A evolução das redes eletrônicas de comunicação e o uso estratégico de Intranet por unidades de informação. Infor&Infor. 2000 jul-dez; 5(2):81-92.

Isolan GR, Azambuja N, Paglioli Neto E, Paglioli E. Anatomia microcirúrgica do hipocampo na Amígdalo-hipocampectomia seletiva sob a perspectiva da técnica de Niemeyer e método pré-operatório para maximizar a corticotomia. Arq NeuroPsiquiater. 2007;65(4a):1062-1069. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/S0004-282X2007000600031>.